



TORRE DE HÉRCULES

PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE
e as suas lendas



A torre de caramelo*



TORRE DE HÉRCULES

Esta é a nossa torre, o nosso símbolo. A sua silhueta reflete sobre o oceano a personalidade atlântica de quem habita a Corunha. A Torre de Hércules faz parte do nosso património e, desde o ano de 2009, também é Património da Humanidade.

É única, e é o farol mais antigo do mundo ainda em funcionamento. Construída pelos romanos no século I, originalmente era mais baixa, mais larga e tinha uma rampa por onde se subia o combustível que alimentava a sua luz.

Em 1788, Eustaquio Giannini inicia a sua grande reforma com a ajuda de José Cornide, vereador da cidade. O projeto conservou e realçou os restos romanos do monumento. Revestiu o farol romano com uma fachada do estilo neoclássico, com uma faixa ascendente que faz lembrar a rampa original. Mais tarde foram acrescentados: o acabamento superior que alberga a lâmpada, a edícula que abriga a inscrição latina e a plataforma da base.

A de Giannini, é a Torre que poderá ver hoje em dia desenhada nos entardeceres da Corunha. Nunca a irá esquecer, nas suas viagens pelo mundo não verá muitos faróis de forma quadrada e alma romana.

*de Picasso

Pablo Picasso viveu parte da sua infância na Corunha a desenhar e a pintar a Torre em várias ocasiões. De facto, o pequeno artista gostava de a chamar de Torre de Caramelo.

...perfis:

Gaio Sevio Lupo. A Torre de Hércules é o único farol romano conhecido com o nome do arquiteto. Ele próprio, encarregou-se de perpetuar o seu nome ao gravá-lo numa inscrição votiva dedicada ao deus Marte Augusto e que se pode ver na base da construção.

Eustaquio Giannini. Engenheiro militar encarregue de realizar, em finais do século XVIII, a modificação mais importante que a Torre sofreu. Giannini também deixou uma recordação em tinta sobre pedra como assinatura da restauração que converteu a torre num farol moderno para essa época.

Rainha Isabel II. Em 1858, por motivos da visita da rainha à cidade, decidiu-se "embelezar" o interior da Torre de Hércules. Para tal, ocultaram-se as paredes internas com falsos muros de barrotilhos, fez-se um revestimento com papel estampado e tecidos e construíram-se falsos tetos para tapar as abóbadas.

José Cornide. Erudito corunhês que publicou em 1792 *Investigaciones sobre la fundación y fábrica de la Torre llamada de Hércules* (Investigações sobre a fundação e fábrica da Torre chamada de Hércules), obra que continua a ser muito importante para o estudo do farol.

Lendas

A lenda de Hércules

Conta-se que havia um gigante chamado Gerião, que reinava nas terras do Tejo ao Douro e que ameaçava toda a população. Depois de três dias de luta, Hércules venceu o gigante, enterrou a sua cabeça e sobre esta mandou construir uma torre. Nas suas redondezas fundou uma cidade chamada de Crunia como recordação da primeira mulher que habitou este lugar e pela qual se apaixonou. Quando Hércules partiu, Espán colocou na torre uma candeia com um fogo que nunca se apagava. Colocou também um grande espelho pelo qual se viam as embarcações inimigas que chegavam.



Escultura de Hércules no CIAV Francisco Leiro, 1992

Breogán e Ith

Conta-se que após conquistar todo o território, fundou a cidade de Brigantia (Corunha) e construiu uma torre. Após a sua morte, teve como sucessor o seu filho Ith, o qual ao ver desde o alto da Torre as terras da Irlanda partiu para as conquistar. Foi assassinado e o seu corpo foi devolvido a Brigantia onde foi enterrado. O testemunho foi recolhido pelo seu filho Mil, que tentou novamente a conquista da Irlanda e desta vez conseguiu vencer os Thuatha Dé Dannan e dominar todo o país.

Relato de Trezenzonio

Conta-se que o monge Trezenzonio viajava pela Galiza, numas terras desabitadas. Quando na sua costa descobre uma construção, aproxima-se desta e sobe. Avista uma ilha e viaja até à mesma. Aqui, entra num estado de beatitude que dura sete anos. Passado este tempo, um anjo ordena que regresse, mas ele não obedece. Sofre assim o castigo de ficar cego e com o seu corpo coberto de chagas. Implora o perdão divino e regressa numa barca à Galiza, mas ao chegar o *Farum Brecontium* está semidemolido e a cidade repovoada.

A visita à Torre

- CIAV**
O Centro de Interpretação e Atendimento ao Visitante (CIAV) está situado nas imediações da Torre de Hércules. Para além da receção, onde o pessoal atende os visitantes, o CIAV dispõe de um espaço expositivo onde se explica a evolução histórica da Torre, a sua função como farol e a sua relevância estratégica dentro do império romano.
- JAZIDA ARQUEOLÓGICA**
Na entrada para a Torre encontram-se os restos dos alicerces originais e das construções que foram acrescentadas ao farol.
- INSCRIÇÃO LATINA**
Ao pé da torre conserva-se a inscrição romana com o nome do arquiteto, protegida por uma edícula do século XIX.
- CÂMARAS**
O núcleo interno romano está dividido em três andares e cada um destes, em quatro câmaras cobertas por abóbadas de berço. Em todas as câmaras pode-se observar como se conservam as formas de construir tipicamente romanas.
- SALA CIRCULAR**
Desenhada por Eustaquio Giannini. Ocupa o lugar de um antigo edifício circular romano coberto por uma cúpula que conserva o chão romano.
- LANTERNA DO FAROL**
O fanal que a lanterna do farol alberga foi construído em 1804. A lâmpada emite, de 20 em 20 segundos, um grupo de 4 clarões.
- ANTIGA LANTERNA**
A parte superior da Torre de Hércules, que no século XVIII foi substituída pelo que hoje conhecemos como Sala Giannini, possivelmente albergava o sistema de iluminação do farol romano. Segundo as últimas investigações, a Torre de Hércules era iluminada com uma lanterna similar às de uso doméstico, mas de enormes dimensões. Esta peça encontra-se atualmente nas escavações da Torre.

A OPUS CAEMENTICIUM
Escombros de cimento romano amalgamados com argamassa de cal na abóbada.

B OPUS VITTATUM
Alvenaria quadrangular dispostas horizontalmente para formar as paredes.

C OPUS QUADRATUM
Grandes silhares para portas e janelas.

MAIS INFORMAÇÕES EM:

www.torredeherculesacoruna.com

www.turismocoruna.com

SIGA-NOS EM:

Torre de Hércules
Doutor Vázquez Iglesias, s/n
15002 A Coruña
T +34 981 223 730
torredehercules@coruna.es

HORÁRIO DA TORRE

INVERNO (OUTUBRO A MAIO)
DE SEGUNDA A DOMINGO DAS 10H00 ÀS 17H30
VERÃO (JUNHO A SETEMBRO)
DE SEGUNDA A DOMINGO DAS 10H00 ÀS 20H30

HORÁRIO CIAV

INVERNO (OUTUBRO A MAIO)
DE SEGUNDA A DOMINGO DAS 10H30 ÀS 17H30
VERÃO (JUNHO A SETEMBRO)
DE SEGUNDA A SEXTA DAS 9H00 ÀS 20H30
SÁBADOS, DOMINGOS + FERIADOS DAS 10H00 ÀS 20H30

JANELA DE ENTRADAS NO CIAV

INVERNO (OUTUBRO A MAIO)
DE SEGUNDA A DOMINGO DAS 9H40 ÀS 17H15
VERÃO (JUNHO A SETEMBRO)
DE SEGUNDA A DOMINGO DAS 9H40 ÀS 20H15

A CORUÑA

SEMPRE ABERTA



TORRE DE HÉRCULES - PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE - CORUNHA
O único farol romano, do mundo, em funcionamento

A Torre no tempo:



SÉCULO I
possível desenho técnico



1788
estado prévio à reforma



1788-1790
reforma e estado atual

Desde 2008 que a Torre de Hércules está germinada com a Estátua da Liberdade, dois grandes símbolos que fundem o novo e o velho continente através do Atlântico; e com o Farol do Castelo de El Morro em Havana, o mais antigo do continente americano.

57 m

46 m*

25 m

TORRE DE HÉRCULES
século I - 1788
degraus 234
43° 23' 09" N
8° 24' 23" W
Op Fl(4)W/20s
alcance 23 milhas

ESTÁTUA DA LIBERDADE
ano 1886
degraus 156
40° 41' 21" N
74° 02' 40" W
*sem incluir o pedestal

FAROL DE EL MORRO
ano 1845
degraus 170
23° 09' 01" N
82° 21' 24" W
Fl(2)W/15s
alcance 18 milhas